

Polvo Coceguinhas



Minutos
de leitura

Ruth Galloway



Lá no fundo do oceano, entre as
algas ondulantes e os corais coloridos,
vivia o Polvo Coceguinhas.



Ele tinha oito longos braços, chamados tentáculos,
e adorava usá-los para fazer coceguinhas.

Quando o Polvo fazia cócegas aos peixes fugidios,
eles saltavam e reboavam, riam e mergulhavam.
Para eles era a mais divertida das brincadeiras!

Mas os outros habitantes
do oceano achavam-nas
aborrecidas.

Quando o Polvo fazia
cócegas à Estrela-do-Mar,
ela estremecia.
"Pára com isso!" retilava ela.



Quando o Polvo fazia
cócegas ao Caranguejo,
ele tropeçava até dar um
trambolhão na areia.
"Vai-te embora!"
zangava-se ele.



"Mas eu sou o Polvo Coceguinhas, faço cócegas na perfeição!" dizia o Polvo, triste. E nadava até aos peixes fugidios para lhes fazer mais cócegas.

Um dia, o Polvo encontrou a Ostra a dormir
entre as outras conchas . . . e não resistiu
a fazer-lhe só umas pequenas coceguinhas.



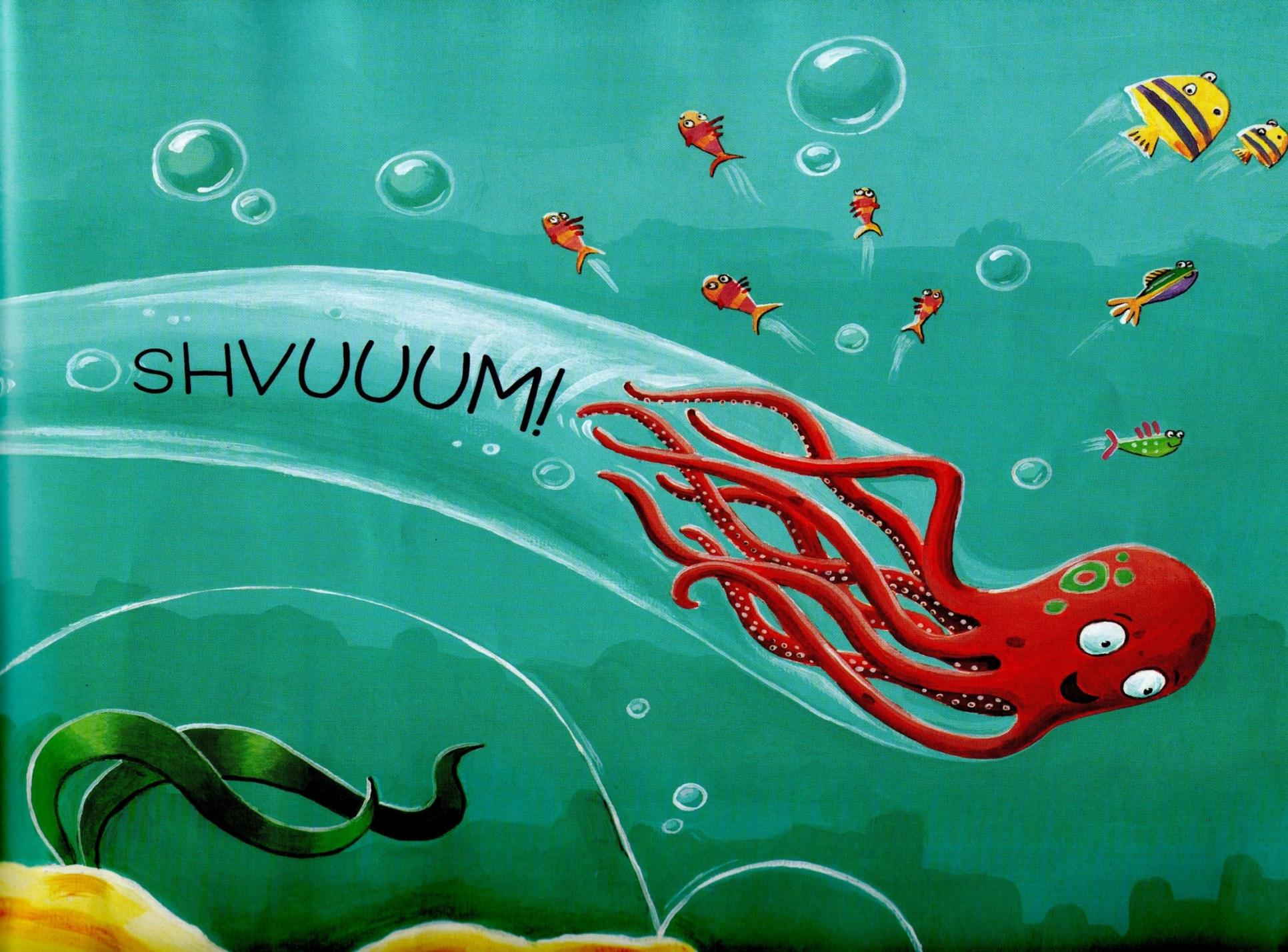


Mas a Ostra acordou num grande salto, e deixou cair a sua preciosa pérola. PING! POING! TIC!
A pérola saltitou sobre as rochas e foi levada pela corrente.
"Oh, não!" exclamou o Polvo. A Ostra ficou muito aflita.
"Mil desculpas!" pediu o Polvo. "Prometo trazê-la de volta."



O Polvo nadou a toda a velocidade,
o mais depressa que conseguiu.
VUUUM, SHVUM, VUMMM ...
"Uauuu!" pensou ele. "Não sabia que
consequia ser tão rápido!"

SHVUUUM!





O Polvo seguiu a pérola, que caía a saltitar
para as profundezas do mar.

"Incrível!" pensou ele. "Nunca pensei
ser capaz de mergulhar tão fundo!"

Finalmente, o Polvo alcançou
a pérola, mas...

PLINC!
PLONC!
PLOP!



A preciosa pérola da Ostra
rodopiou entre as rochas e caiu
por um buraco muito estreito
no fundo do oceano.



O polvo esticou-se e encolheu-se,
torceu-se e contorceu-se...



E conseguiu empurrar o seu
corpo elástico através do buraco.

"Iuupiii!" pensou ele. "Quem diria
que eu podia ser tão elástico!"

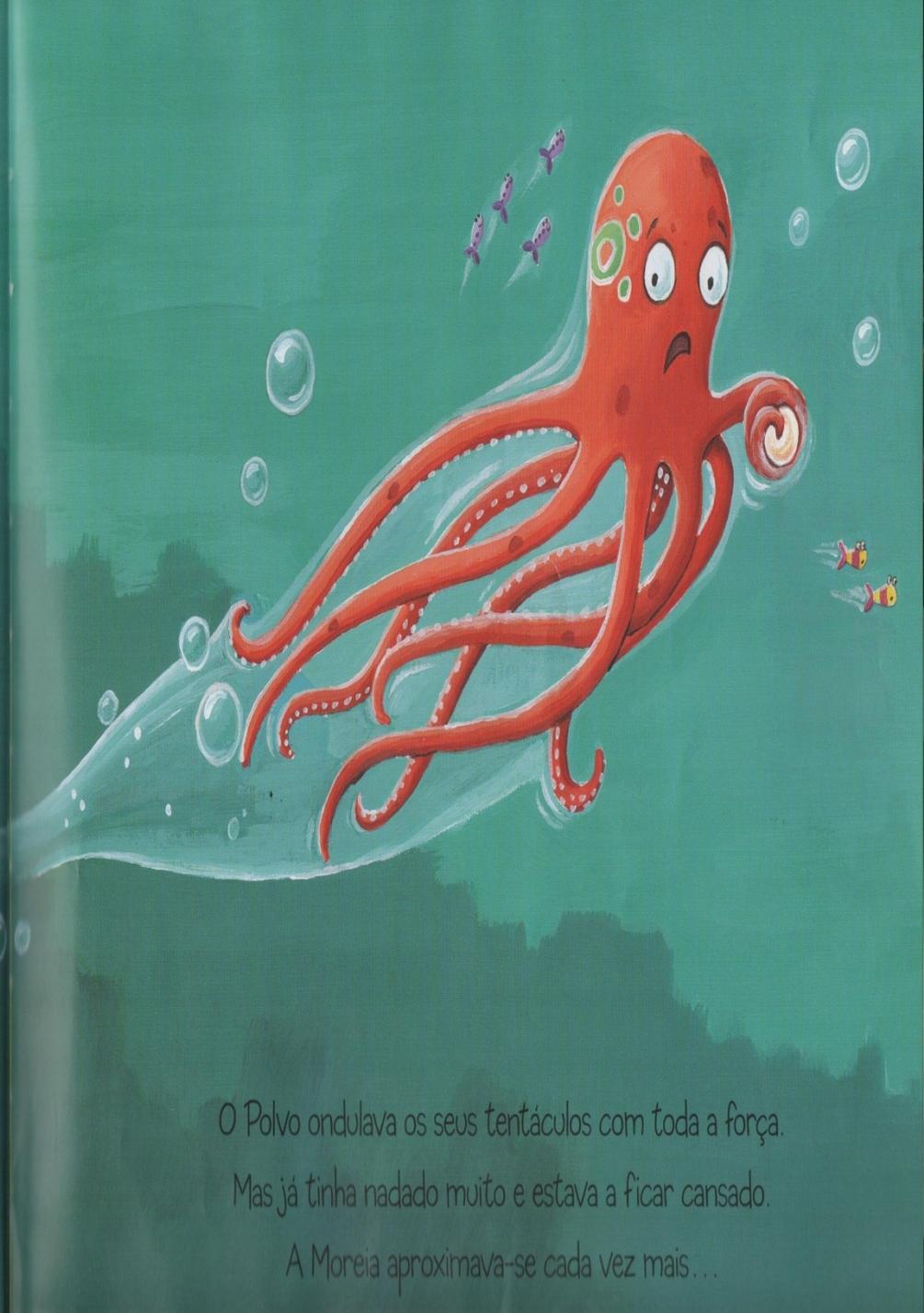
Do outro lado, cintilando na escuridão,
estava a pequena e reluzente pérola.
Mas, por trás desta, espreitava uma
assustadora Moreia!



"Ui, ui!" assustou-se o Polvo.
Pegou então na pérola e fugiu
o mais depressa que pôde.

"ESSA PÉROLA É MINHA!"

gritou a Moreia.

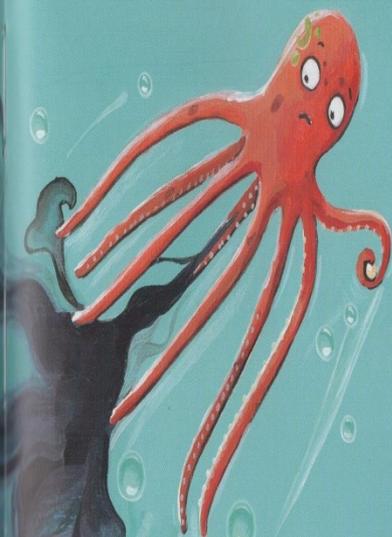


O Polvo ondulava os seus tentáculos com toda a força.

Mas já tinha nadado muito e estava a ficar cansado.

A Moreia aproximava-se cada vez mais...

De repente, inchando e soprando, com um guincho e um esguicho, o Polvo soltou uma nuvem de tinta preta sobre a Moreia... que teve de parar, muito atrapalhada, porque não via nada à sua volta.



"Estupendo!" pensou o Polvo.
"Não sabia que podia largar tinta!"
E foi a dançar alegremente,
ter com a preocupada Ostra.





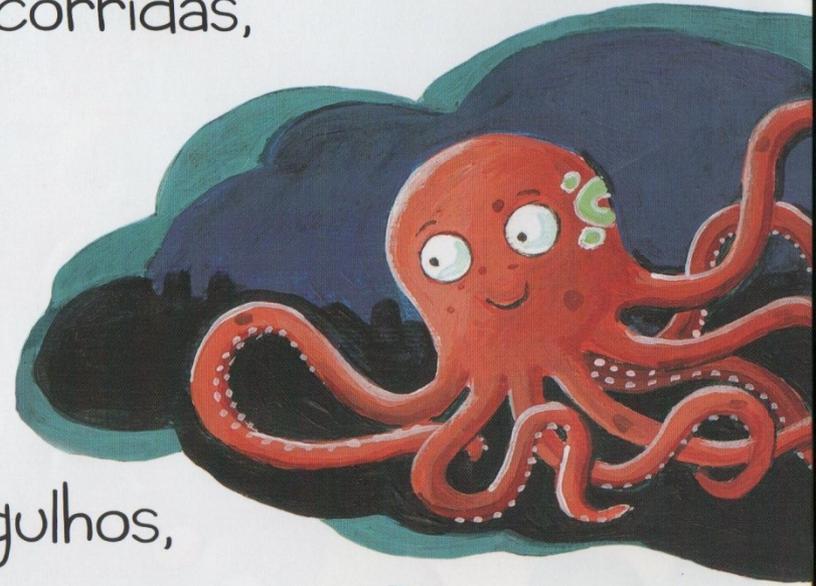
A Ostra ficou muito contente por ter a sua pérola de volta.

“Prometo não voltar a fazer-te cócegas,” disse o Polvo.

“Descobri muitas outras coisas que também consigo fazer bem.

A partir de agora vou passar a ser o Polvo . . .

das corridas,



dos mergulhos,

das acrobacias,



e da tinta
preta...



... Mas, de vez em quando, serei
também o Polvo Coceguinhas!"